

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Politica nacional

O evolucionismo e a lei da separação

Final, iludindo as espetativas geraes, do congresso evolucionista com todas aquelas palavrosas sessões em que tantas coisas lindas se disseram, resultou apenas a nomeação de uma grande comissão incumbida de estudar varios assuntos relativos á orientação politica da Republica.

Bem pode dizer-se que a montanha deu á luz um rato; entretanto, porque a maioria dos congressistas se permitiu cair a fundo sobre a lei da separação, chegando a acordar em muitos pontos, cumpre nos evitar que o evolucionismo, com as suas fantasias mais ou menos habilidosas, nos dê o triste e deprimente espetaculo de nos aparecer á ultima hora feito campeão do reacionarismo.

Registemos primeiramente que os evolucionistas concordam em modificar a lei da separação da seguinte forma:

Que os padres possam usar habitoes talares fóra dos atos do culto.

Que o culto nos templos seja livre antes do nascer e depois do pôr do sol.

Que os padres possam fazer parte das congregações religiosas.

Que as associações, com o exclusivo fim de auxiliar materialmente o exercicio do culto, sejam dispensadas da obrigação de contribuir para a beneficencia.

Vê-se claramente que não perderam o seu tempo os padres que se filiaram no partido chefiado pelo sr. Antonio José de Almeida.

Como taes pretensões representam um atentado contra o maior diploma da Republica e constituem por assim dizer uma especie de encitamento aos clericales para que prosigam nos seus intentos de expansão e dominio, cumpre-nos elucidar o povo, enumerando as congregações religiosas que á data da proclamação da Republica exerciam em Portugal a sua nefasta influencia.

Essas ordens e congregações masculinas, que a lei da separação expulsou para sempre do territorio da Republica, eram as seguintes:

Ordem dos frades menores, ou de S. Francisco, crismada com o pomposo titulo de *Associação Missionaria Portuguesa*, pelo decreto burla de Hintze Ribeiro. Tinha conventos em Brancannes, Setubal, S. Bernardino, Peniche, Santo Antonio de Varatojo, Torres Vedras, Montariol, Braga e em Leiria, uma residencia em Lisboa e constituia uma provincia da ordem.

Padres da Companhia de Jesus, ou jesuitas—*Associação Fé e Patria*, conforme o decreto burla de Hintze Ribeiro.

Tinha grandes collegios de instrução primaria e secundaria, em Campolide, Lisboa. S. Fiel, Lourical do Campo, Castelo Branco, institutos de formação religiosa em S. Francisco, Setubal, Guimarães e Barro, Torres Vedras, residencias principaes em Lisboa—Quelhas, onde estava o provincial, Porto, Braga, Covilhã, etc.

Congregação dos padres do Espi-

rito Santo—Associação dos Missionarios do Espirito Santo, segundo o decreto Hintze.

Em Lisboa, séde da congregação, estava a procuradoria geral das missões do Espirito Santo de Angola e Congo, tinha grandes collegios de instrução primaria e secundaria em Braga, Porto e Ponta Delgada, uma escola agricola-colonial em Cintra, um seminario em Valongo, etc.

Congregação de S. Francisco de Sales, ou salesianos, *Pia Sociedade de S. Francisco de Sales*, consoante o decreto burla.

Pertenciam-lhe as oficinas de S. José, em Lisboa, um seminario proprio da congregação, na quinta do Pinheiro em S. Sebastião da Pedreira, a direcção pedagogica do collegio dos orfãos de S. Caetano, em Braga; a oficina de S. José, em Viana do Castelo etc. etc.

Ordem de S. Bento, ou beneditinos—*Associação de S. Bento*, conforme o decreto Hintze; com mosteiros em Couto de Cucujães, Oliveira de Azemeis e Singeverga, Santo Tirso

Ordem dos Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus, com um hospital de loucos em Telhal, Rio de Mouro, Cintra e uma residencia em Lisboa

Congregação dos Missionarios do Coração de Maria, com uma residencia em Lisboa, casa em Aldeia da Ponte e a direcção pedagogica da oficina de S. José do Porto.

Padres Dominicanos Irlandeses do Corpo Santo que por estrangeiros e subditos do rei de Inglaterra, foram poupados, quando da execução do decreto que extinguiu as ordens religiosas em Portugal, em 1834, convento e igreja no largo do Corpo Santo.

Padres de S. Vicente de Paulo, ou lazaristas, com residencia em S. Luiz rei de França, em Lisboa, e com collegios noutros pontos da capital e provincias.

Entre as congregações femininas, que pretestaram consagrar-se á catequese, ao ensino primario e secundario, á hospitalisação de velhos e de enfermos, ao serviço de hospitaes, sanatorios, dispensarios, cozinhas economicas e enfermos aos domicilios, ás missões do Ultramar, em Africa e no Extremo Oriente, contavam-se as seguintes:

Congregação ou Associação de Santa Dorotéa—Ensino primario e secundario, labores, catequese, com casas em Lisboa, Porto, Covilhã, Guarda, Guimarães, Evora, Vila Real, Vila do Conde, Gaia, Povoia de Varzim etc.

Congregação de S. José de Cluny, ou *Associação das Irmãs da Missa do Padroado Ultramarino*—Ensino primario e secundario, serviço em hospitaes e asilos, missões africanas, estabelecida em Lisboa, Carnide, Coimbra, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Loanda, Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Moçambique, Quelimane, em missões no interior de Africa etc.

Congregação das irmãs Francis-

canas Missionarias de Maria, ou *Associação das Missionarias de Maria*, ensino primario, secundario e profissional, serviço hospitalar, missões africanas, orfanato, asilo de velhos, leproseria, etc., estabelecimentos em Lisboa, Braga, Lagos, Funchal, Melapor, etc.

Congregação ou Associação das Irmãs Pobres—Asilos de velhos de ambos os sexos, em Lisboa, Campolide, Porto e Funchal.

Congregação ou Associação das irmãs Hospitaleiras dos Pobres por amor de Deus ou Trinas,—ensino, serviço hospitalar, cozinhas economicas, enfermagem no domicilio; séde em Lisboa, e ramificações em todos os pontos do paiz.

Congregação ou Associação do Bom Pastor—ensino, preservação e regeneração das raparigas; residencia em Lisboa e Porto.

Congregação ou Associação das Irmãs Terceiras Dominicanas—ensino primario e secundario, sanatorios, dispensarios etc., residencias, em Lisboa, Bemfica (residencia da superiora geral), Porto, Braga, Setubal e Lagos.

Congregação ou Associação de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, ensino—residencias em Lisboa e Campo Maior.

Congregação ou Associação das Irmãs de S. Vicente de Paulo—ensino e serviço hospitalar; estabelecimentos em Lisboa e noutros pontos do paiz.

Congregação ou Associação de S. Francisco de Sales, ou irmãs salesianas—ensino; Lisboa e Porto

Muitas das associações criadas ao abrigo do decreto burla de 18 de abril eram desdobramentos, sucursaes ou ramificações das que ficam referidas e encontravam-se disseminadas por todas as cidades e vilas do continente e ilhas.

As congregações que acabamos de mencionar, e a que o partido evolucionista pretende dar o primeiro alento revogando certos principios basilares da lei da separação, constituíam a poderosa força feminina que, directa ou indirectamente, cooperava na tenebrosa obra do proselitismo catolico, auxiliando na sua tarefa as ordens e congregações de homens.

De varios modos se produz a acção virulenta destas ordens e congregações. A catequese, o ensino, a prédica, a leitura religiosa, sempre esteril e inutil, o desenvolvimento do espirito associativo entre os fieis, para que formem uniões e confrarias, são outros tantos processos, atinentes a conseguir o fim supremo que desejam atingir e que é, segundo a formula de Pio X, a restauração do mundo em Jesus Cristo.

Para lutarem pela sua causa possuem estes inimigos do progresso e da liberdade as mais perigosas armas.

Cautela, pois.

Ahi ficam muito resumidamente enumerados os tentaculos que o polvo reaccionario estendia sobre o nosso paiz e que por certo acabaria por derribar todas as liberdades civicas em Portugal se não tivesse vindo destrui-los a grande lei da separação do Estado das Igrejas.

EÇA DE QUEIROZ



Faz amanhã 14 anos que morreu em Paris o insigne romancista da *Reliquia*, do *Crime do Padre Amaro*, da *Cidade e as serras* e de tantos outros primores literarios que fulguram como joias de inestimavel valor na moderna literatura portugueza.

Estilista admiravel, critico subtilissimo, os seus escritos são justamente admirados pela ironia fecundissima que contem.

Desde as *Prosas barbaras* até ao *S. Cristovam*, o illustre romancista que foi Eça de Queiroz legou á sua patria paginas admiraveis de um brilhantismo inextinguivel.

Comemorando o passamento do insigne autor das *Correspondencias de Fradique Mendes*, O HERALDO publica o seu retrato, como singela mas significativa homenagem ao grande artista da boa prosa portugueza.

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. João Pedro de Sousa

Acompanhado de sua familia, e depois de cerca de dois mezes de ausencia em Mirandela, sua terra natal, regressou na quinta feira a Faro, o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso querido companheiro nestas inglorias e insanas lutas da imprensa.

Um grande abraço de boas vindas.

Melhoramentos

O inspetor de obras publicas, engenheiro sr. Henrique Moreira, nosso prezado amigo, entregou ha dias ao sr. ministro do fomento um projeto de grandes melhoramentos nos portos de Portimão e Lagos.

Que tal projeto se execute bem depressa são os nossos sinceros votos, tanto mais que se trata de duas das mais florentes localidades algarvias, que devem merecer toda a atenção aos poderes publicos.

Fantasia

Escreve a *Republica*, o alcorão do evolucionismo:

«Terminou o congresso do Partido Evolucionista na madrugada de hontem.

Não podemos ainda, neste momento, fazer ao momentoso ato que se praticou as referencias devidas. Falta-nos o espaço e o tempo e por isso só amanhã a *Republica* fará, sobre a significação moral e politica da magna assembleia do nosso partido, as considerações que lhe são devidas.

A impressão causada em Lisboa é enorme.

Muita gente julgava que o primeiro congresso evolucionista seria um notavel acontecimento, mas hoje toda a gente está convencida de que as melhores previsões foram ultrapassadas.

Recomendamos o articulista da *Republica* ao Clemente dos gabões de Aveiro.

Recção condigna

Segundo contam os jornaes, Mario Monteiro e Homem Cristo Filho foram corridos á bengalada no Rio de Janeiro, quando se propunham a realizar umas conferencias difamatorias contra a Republica Portuguesa.

Pelo visto os nossos compatriotas do Brazil, fartos de serem ludibriados pelos impagaveis propagandistas do regimen dos adeantamentos, começam a dispensar-lhes a justiça que eles merecem.

As sufragistas

Continuam a dar sinal de si estas endiabradas senhoras.

Ha dias tentaram incendiar o Museu de Londres, depois dirigiram-se em canoas junto de um hiato onde se encontrava o rei de Inglaterra e atiraram-lhe cartões pedindo o voto para as mulheres.

Dias antes, tinham-se dirigido ao congresso dos medicos atualmente reunido

em Londres, pedindo-lhes para secundar a mesma causa.

Achamos bem que os medicos reforcem o pedido das endiabradas senhoras.

Dar-lhes-ão assim uma prova de gentileza e galanteria, duplamente apreciavel por partir de esculapios, que em regra e por dever de officio teem de ser tristonhos e macambusios, mas bom seria que os illustres filhos de Galeno lhes receitassem tambem algum calmante que aquietasse os irrequietos nervos de S. Ex.^{as}.

Toilete primitiva

Ha dois ou tres dias exhibiu-se pela cidade um garotete dos seus quatorze anos em toilette igual áquela que Adão e Eva usavam no Paraizo.

O referido menor, que fóra tomar banho sem autorisação paterna, foi surpreendido pela vinda do autor dos seus dias quando estava a dar mergulhos em plena ria.

Assustado e para escapar a uma tremenda sóva paterna, o encalmado moço saiu da agua, longe do sitio em que tinha o fato e onde seu pae o esperava, correndo a bom correr pelas ruas cidadinas.

Oxalá a moda não pegue e os habituaes banhistas da ria se resolvam a tomar o seu banho em toilette mais apropriada. Sim, porque, apesar dos grandes calores destes ultimos dias, ha certas frescuras que não convem a uma cidade que quer parecer civilisada...

Duperdussin

Duperdussin, o milionario Duperdussin, proprietario da fabrica de aeroplanos, acaba de ser preso em Paris sob a tremenda accusação de ter esbanjado 40 milhoes a um comité de banqueiros e de usurarios.

Agora, entre as quatro paredes de um carcere, quantas saudades terá Duperdussin da ligeireza dos airoso aeroplanos da sua fabrica...

Paulatinamente

Joaquim, aquele famigerado autor do processo da canonisação do professor Barbosa, oficialmente conhecido pelo rotulo de sindicancia ao liceu de Faro, accentuou, como já dissemos, que a gréve academica resultara de uma vigorosa campanha de imprensa sustentada pelo *Algarve* de Faro e pelo *Heraldo* de Tavira, campanha que visava especialmente o professor Barbosa.

Joaquim meteu mais uma vez os pés pelas mãos e trapaceou. A campanha a que se refere foi sempre justa e imparcial.

A prova do que afirmamos, encontra-se nos seguintes trechos que transcrevemos do n.º 1477, de 27 de novembro de 1910, do *Heraldo* de Tavira.

Depois de noticiar que os rapazes tinham voltado ás aulas após quinze dias de plena gréve, deixando apenas de frequentar as aulas regidas pelos professo-

res Barbosa e Guedes, dizia o *Heraldo*:

«A verdade o professor Guedes foi apenas uma vítima das circunstâncias da má fama, por certo injusta, de que veio precedido.

«A sua atitude, na questão das faltas no dia em que se apresentou ao serviço talvez tivesse passado despercebida noutras circunstâncias.

«Dizem-nos, porém, que o sr. Guedes é um homem sa-
bedor e que longe de ser um *bandeirinha*, sabe cumprir o seu dever e conquistar a simpatia dos seus alunos pela afabilidade do seu caráter e honrabilidade do seu procedimento.

«Nestes termos e como o *Heraldo*, em toda esta questão do Liceu de Faro, tem procurado inspirar-se nos ditames da justiça e da razão, apressamo-nos a ilucidar com as nossas palavras o mau conceito que por ventura se tenha formado acerca do sr. Guedes.

E são tão insuspeitas as nossas referências quanto é certo que nem conhecemos o interessado, nem tivemos dele qualquer solicitação a tal respeito.

Se, porém, quanto ao professor Guedes, tende a modificar-se a atitude dos rapazes, o mesmo não acontece quanto ao professor Barbosa.

Não há perseguição que lhe não seja atribuída, representa de que o não acusem.

Como, porém, toda a medalha tem seu reverso, diremos ainda em homenagem à verdade, que o professor Barbosa não é acusado pela opinião publica, como tantos dos seus colegas que ainda atualmente desfrutam as simpatias dos rapazes, de dar pontos, de vender exames ou de transigências semelhantes.

Seja, porém, como for, devemos dizer que em torno do seu nome correu e correu a lenda de um homem de vida repleta de odios e malquerenças, aureola que, acentuamos, tem sido habilmente explorada pelos taes seus colegas, que tudo sacrificam à popularidade.

Bem pode dizer-se que toda a cidade partilha do movimento hostil iniciado pelos rapazes. Pena é que o professor Barbosa sirva de alvo aos odios da academia, quando é certo que, apesar da sua irreputabilidade, e dos tantos poucos próprios que o acusam de empregar, ele é um dos raros que ninguém acusa de ter dado pontos, nem de entrar em manigancias políticas, conjugadas com o destino liceal.

Registamos com prazer estas afirmativas, que são a genuína expressão da verdade.»

Nestes termos de imparcialidade e de justiça, foi sempre redigida, como pode ver-se pela coleção do antigo *Heraldo*, a campanha que o sagaz, imparcial e impagável Joaquim crismou jesuiticamente de violenta em especial para com o canonicado professor Barbosa...

A viuvinha

Fortunato Mario Monteiro, aquele celebre anarquista-monarquico-republicano-radical-sindicalista-reacionario, para escapar a uma estrondosa ovação com que o povo fluminense pretendia mimosear-lo, e em que estavam para tomar parte ativa algumas duzias de cavalos marinhos, foi obrigado a regressar ao hotel, ao terminar a sua conferencia de difamação contra a Republica, com a sua carruagem ladeada por um esquadrão de cavalaria.

Que honras para a gentil viuvinha de Badajoz!

Cordões de latão

Continua nos jornaes estrangeiros a desinteressada lamúria acerca dos presos políticos em Portugal.

Não ha crueldade que não tenha sido estupidamente assacada contra a Republica, a propósito dos desvairados que expiam entre ferros a sua rebelião contra o regimen eleito pelo povo.

O que se tem escrito sobre o assunto nestes ultimos tempos, excede tudo quanto a antiga musa canta.

Conclusão: Nem só em Portugal ha trapalhões. Lá fóra existe tambem, como se vê, um grande numero de *Joaquims*.

CANÇONEIRO DO POVO

O auel que tu me deste
Era de vidro, quebrou;
O amor que tu me tinhas
O auel o demonstrou.

Teus cabelos me prenderam,
Os teus olhos me mataram,
Teus lindos pés me fugiram
E ali morto me deixaram.

Não te rias de quem chora,
E' coisa que Deus ordena;
Póde a rôda desandar
E penares da mesma pena.

UMA ANEDOTA DE NAPOLEÃO

Andando Napoleão e a imperatriz Maria Luiza, em 1810, de visita ás cidades do Norte da França, tiveram de demorar-se algumas horas em uma vila proxima de Angers onde lhes fóra levantado um arco de triunfo com a seguinte inscrição patusca:

Il n'a pas fait une sottise
En épousant Marie Louise

Este esforço de imaginação poetica fez rir o imperador, que chamou logo o *maire* da vila.

—Vejo, disse-lhe elle, que se cultivam por aqui as musas...

—Alguns versos faço, Sire...

—São, portanto, seus aquelles que venho de ler agora?...

—São meus, com effeito, meu senhor,
—Toma rapé? acrescentou Napoleão?
—Tomo, Sire, respondeu o pobre *maire* mais morto do que vivo.

—Então prove lá deste e guarde a caixa para si, tornou-lhe o imperador, disparando quasi ao ouvido do homensinho estes dois versos:

Quand vous y prendrez une prise,
Souvenez-vous de Marie Louise.

Assim como quem lhe diz: «quando se pítadear lembre-se da gente.»

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Entrou felizmente em franca convalescença o sr. dr. Manuel de Arriagá, illustre Presidente da Republica.

Durante a sua doença teve o venerando chefe do Estado ensejo de ver quanto são apreciadas pelos portuguezes as suas lindas qualidades de carater.

Aliamo-nos ao jubilo geral pelas melhoras do illustre enfermo.

FEMINISMO

Pela mulher

E' a ti que eu dedico estas minhas crônicas, minha querida A***, minha estre-mecida mulher: porque é pensando em ti que eu escrevo, porque tratando-se da bondade e da influencia da mulher sobre o destino do homem tu reunes para mim tudo quanto ha de bom e de belo na mulher, és a bem-amada que peia profundissima delicadeza da tua alma, pelo teu estremecido amor, me tem dado na vida a suprema alegria de viver.

E se tu, soubesses o poder que apezar da tua fraqueza, tens, e contigo todas as outras mulheres!

Se tu soubesses como a vida se vive só para um sorriso e por um sorriso de uma mulher?

Se tu soubesses como o homem sofre e luta, ri e chora, se eleva como a agui-a das mais altas cumeadas sociaes, onde o nome mais luz e brilha, ou, como a coruja, desce aos antros mais escuros, onde mais se sente e sofre só e só movido por esse sorriso, por esse abençoado sorriso de mulher?!

Do berço ao tumulo, não ha ninguém, ninguém por mais perverso ou mais santo que possa ser, que não tenha a iluminar-lhe a vida, como um raio do mais bello sol, como a consolação a mais santa, a mais suave do seu penoso viver, um olhar amantissimo de mulher, seja ella a mãe que comnosco ao colo contempla com o olhar apaixonado o nosso primeiro despertar, seja ella a mulher que no nosso fim de vida segue com o olhar angustioso o momento solene em que nós a vamos para sempre deixar.

Teve esse olhar Cristo no Calvario e com certeza Judas não deixou de o ter.

E é nesse olhar, e é nesse sorriso, e é nessa bondade que reside toda a força, toda a supremacia da mulher.

Creada para o amor, é só ao amor que reside a missão para que a natureza a criou.

Que importa que o homem produza um livro, descubra um mundo, conquiste um reino, subjogue um mar, se tudo isso é inferior ao poema divino que a mulher, dando-nos um filho, nos pode dar?

Tem o homem mais cerebro, mais talento, tem mais vigor? Tem a mulher como bem o diz Jules Bois, o triunfo mistico do amor, fonte de toda a vida, fonte de todo o prazer; tem a mulher os encantos do seu corpo, a ternura da sua alma, a dedicação do seu ser.

Homem e mulher são dois seres inteiramente eguaes, mas caminhando na vida por estradas diferentes, com um fim completamente diverso; apoiando-se um no outro, trocando um com o outro os diferentes dotes com que a natureza os dotou, completando-se um pelo outro.

Querer equalisar, sob o pretexto de uns hipoteticos direitos, a missão da mulher á missão do homem nesta vida, é um absurdo tão grande e tão quimerico como o de pretender converter uma arvore numa flor, como o de pretender equalar a sombra a uma luz.

E nesta parilha de deveres a cumprir o mais pesado, como o mais nobre, pertence ingevalmente á mulher que só pelo sofrimento de todo o seu corpo, de todas as suas entranhas, póde atingir o alto destino para que foi creada, que só pelo amor, pela bondade e pela dedicação pode bem realizar o supremo ideal da vida que tem a viver.

O homem trabalha, a mulher ama. O homem luta, a mulher sofre. O homem com toda a sua actividade, com toda a sua força viril, protege; a mulher dedica-se. Um dá o esforço dos seus musculos, o fosforo do seu cerebro, o outro dá a ternura da alma, a bondade do seu coração feliz sempre que tem uma ocasião para a manifestar. E por muito que o homem trabalhe e por muito que ele se sacrifique, é ele sempre o devedor, porque á mulher deve a sua propria existencia, deve o encanto da vida, deve, como eu te devo, minha querida A***, a alegria de viver.

Fabius.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS

Rua de Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

CONTOS E NOVELAS

HORAS CRUEIS

Que horas crueis que ella passava!

De que lhe serviria a riqueza, que importava que os seus vestidos e joias deslumbrassem as suas amigas e lhes causassem inveja!

Aquele oiro, aquella opulencia, aquele luxo representavam a sua escravidão. Era o preço da sua liberdade perdida!

Queimavam-lhe as carnes aquellas sedas, afogavam-na aquelles colares de brilhantes!

Para ali vivia, se aquilo tambem era viver, ligada para sempre a um homem que detestava, a um velho decrepito, cheio de reumatismo e que não a compreendia nem podia compreendê-la!

Ela toda fogo, ele todo gelo... láva esfriada... Bem deliciar-se-ia ella ter a força sufficiente para resistir ás determinações de seu pae.

Vergara ao peso do dilema fatal que lhe impuzera:

—Ou casar com o sr. marquez ou vaes para um convento.

Não amava ninguém nem tinha a opôr o argumento de amar outro, mas não sentia em si inclinações monasticas, nem paciencia bastante para estar horas e horas ajoelhada no genuflexório.

Que iria fazer para um convento?

Filha unica, orfã de mãe, habituara-se a pôr e dispôr tudo a seu belo prazer, em casa de seu pae.

Odiava a ideia de ter que obedecer a alguma velha abadesa; detestava a amplidão negra dos habitos freiraticos e nunca tivera vocação para fazer doces. Poz de parte a ideia do convento.

Propunham-lhe um marido nobre, rico velho amigo de seu pae...

A principio não tomou a serio tal proposta!

Casar com o marquez, um velho gebo ridiculo, capaz de ser seu avô...

Podia lá ser!

Resolveu dizer a seu pae que lhe desse tempo para meditar em assunto tão grave e a si propria prometeu adiar eternamente a questão.

Querida tanto ao pae! Vivia ali tão bem com ele! Amava tanto aquella vida despreocupada e feliz!

E muito tempo duraria aquelle viver se ao seu progenitor não viessem receios de a deixar só no mundo, rica é verdade, mas sem o braço de um homem a defendê-la...

E depois que honra para elle, simples commerciante enriquecido, vêr sua filha nobilitada com o pompôso titulo de marquez!

Ela contrariava-lhe as razões dizendo que tudo isso seria encantador mas não excederia em felicidade aquella vida que levavam.

Cançou-se o pae do estribilho, em vista da resistencia da filha e vivia tão pezaroso que ella chegou a inquietar-se com o estado de saúde dele.

Resignou-se ao sacrificio; casou.

Entrou a jorras a saúde no corpo doente do pae, enquanto que na alma da filha ia minando surdamente a desventura.

O marquez era um excelente homem, mas tão velho! tão feio!... e ella, até pedia a Deus perdão por taes pensamentos, desejava imenso que elle morresse e que a deixasse em paz!

Evitava o marido, fugia dele.

Passava horas e horas encerrada no seu *boudoir* cheio de *bibels* preciosos e de biombo com pinturas chinezas.

Entretinha-se a ler.

Dava preferencia aos poetas tristes, admirava as heroínas romancescas, os namorados perseguidos, e sentia arfar-lhe com mais força o sangue nas veias quando se lhe deparava alguma descripção singela de amôres castos mas ardentes e exaltados.

Recostava-se, então, um pouco mais na poltrona de setim franjada, fechava os olhos e por uma doce illusão, filha do suave torpor que a invadia, julgava-se ella propria a heroína dos romances.

Era a ella que aquelles apaixonados amantes requestavam e a quem apertavam meigamente as mãos...

De illusão em illusão, chegava a imaginar-se estreitamente cingida por uns braços fortes.

Então enrubescia-se-lhe o rosto, arfava-lhe violentamente o seio e sentia o fogo dos seus labios sequiosos a queimarem-lhe os seus...

Que feliz sonho aquelle!

Dilua-se-lhe na alma uma ventura imensa, estonteante, embriagadora e desconhecida para ella...

E assim ficava sonhando até que da porta entreaberta surdia o vulto encarquilhado do marido que, em voz gosmentada e autoritaria, lhe afugentava a visão dizendo:

—Amelia, são horas de nos deitarmos...

Lyster Franco.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

DE BOM HUMOR

Os chapéus

Do anti-chapelista
FIGARO

Criterioso e sapientissimo senhor:

Se julga encontrar nesta mal alinhavada chronica longas dissertações sobre veludos, flores, fitas, palhas, tule, *aigrettes* e outros componentes empregados pelas modistas nas suas confeções fantasticas, sofre a mais cruel das desilusões.

Longe de mim a intenção estulta de proclamar os effeitos maravilhosos das cores desvanecidas sobre as carnações palidas.

Mais longe ainda o intuito de afirmar, estabelecendo preferencias, que a um rosto de epiderme rosada, coroado de cabelos de oiro, fica melhor um chapéu de rendas negras, com flores negras, de plumas e fitas negras, do que um ligeiro *canotier* de palha *jaune* de *Naples* artisticamente adornado com fitas azues, daquelle azul melancolico das tardes aquecidas pelo sol do inverno, desse azul siderio com que os pintores mysticos se obstinaram a colorir os mantos das suas *madonas*...

Deus me livre, igualmente, da tentação de discutir a influencia misteriosa das cores neutras sobre as epidermes morenas de certos rostos formosos pelo tom doirado da cutis e, mais ainda, pelas fulgurações intensas de olhos que enfeitam e de labios rubidos feitos de nacar...

Não. Falece-me a competencia para tão levantada empresa, e corria o risco de descontentar a humanidade inteira, se porventura me desse na cabeça vir afirmar em publico não haver para alindar um rosto de mulher como um veo de crepe, especie de *zainfo* sagrado, occultando muitas vezes rostos divinos.

Não. Não pretendo discreter sobre a gracilidade, cor e effeitos dos chapéus do secco fragil.

Mais grave problema me incita. E' apenas dos chapéus do secco bruto que pretendo filosofar um pouco, friamente, imparcialmente, sob as vistas protetoras dos entendidos, em geral, e da sua indulgencia illustre *Figaro*, em especial.

O chapéu, quanto a mim, é uma synthese filosofica como qualquer outra. Não ha, desde Confucio até Kant, desde Jatab até o Bandarra e desde o Bandarra até o sr. Sampaio (*Bruno*), mais philosophia que numa loja de chapéleiro.

O chapéu é um simbolo; concretisa, não raro, toda a psicologia individual.

Vezaes sem conto, é na copa de um chapéu que se albergam os mais vastos mundos da illusão. E' claro que me refiro apenas aos que cobrem craneos sómente povoados de ideias prontas para uma boa e succulenta frita...

D. Lourenço da Cunha, fazendo adornar com chifres de oiro o seu chapéu de fidalgo cavaleiro, satirizou cruelmente sua esposa adultera.

Os sabios da idade media, os grandes astrologos, os snbimes alquimistas, depositarios da sapiencia humana, naqueles tempos de obscurantismo e Padres Nossos, usavam chapéus comicos, aguçados de forna que pareciam querer furar o ceo, arraucando-lhe a altissima profundidade dos seus mysterios.

Mas tudo isto é o dominio do passado. Cheira a bolor... a bafo... Tem o pó dos seculos a empanar-lhe o brilho.

Presentemente qualquer *ferro-velho* não daria um real pela mitra do Ramsés...

Esses chapéus passaram; mas a sua alta significação filosofica ficou, manteve-se, persistiu e ameaça continuar até á consumação dos seculos.

Heraclito falou do fluxo perpetuo das coisas. Pitagoras admitiu a metempsicose. Os avatares ou encarnações successivas são um dogma religioso na India. O christianismo põe nos seus a creença em uma vida, que, depois desta, ha de durar para sempre, qual pavorosa visão da eternidade.

Pois bem; toda essa grande rajada de philosophia da humanidade prepassa, qual furacão desde o diadema aurifugente de Sesostris, desde o turbante perolado de Herodes Antipas, até ao chapéu sebento de qualquer *ruão* vadio.

Atualmente, debatem-se numa ancia terrivel de supremacia tres modelos typicos de chapéus—o alto, o de côco e o chapéu mole.

Todos tres teem a sua nobreza propria e o seu grotesco proprio.

Assim, o chapéu alto, se muitas vezes tem a honra de cobrir a caixa craneana de um salvador da patria, de um estadista illustre, de um messias de 4.º andar, não é menos certo que tambem gosa do privilegio algo obnoxio de servir de cupula ás figuras caricatas dos bachalhoeiros endinheirados e dos mercceiros exploradores da humanidade imbele, desses que nos vendem gesso por assucar e kaolino por farinha...

O chapéu de côco é mais democratico, mais modesto. E' um chapéu caixeiral, sem significação definida, sem idiosyncracia propria, mas por isso mesmo, suscetivel de significar tudo e mais alguma coisa; isto é, capaz de cobrir, sem exceção, desde a cabeça augusta dum chefe de estado até á de um qualquer ladrão de estrada.

Mais rico em sua pobreza de ausencia de carater proprio, o modesto chapéu de côco,

privado, pelos preconceitos sociaes, de tomar parte nas grandes ceremonias presididas pela etiqueta, gosa, por isso mesmo, o privilegio de não ter obrigação de comparecer em atos de gala nem em enterros de luxo.

Alem de que, foi decerto um chapéu de côco aquelle de que, segundo o sr. Guerra Junqueiro, Jehovah, por alicunha o Padro Eterno, se serviu para formar a abobada celeste.

Na politica o chapéu de côco representa um papel quasi tão importante como o seu competidor—o chapéu alto.

O sr. Schröeter trazia chapéu de côco no dia memoravel em que appareceu portuguez e já lá disse o outro, referindo-se a um cavalheiro que estava indeciso se havia, ou não, de aceitar a pasta da guerra, para que tinha sido convidado:

«Dizem-me do Sampaio:

—Chapéu de côco!

Escrevem-me de Alcochete:

«Põe capote!»

E naquellas alternativas dos conselhos das gentes do Sampaio e das de Alcochete está simbolizada toda a moralidade do caso.

Mas que direi do chapéu mole? Do chapéu polvo, isto é, suscetivel de tomar tantos re-levos quantas as bocas craneanas dos que o usam?

Chapéu denunciador e proprio dos pro-selitos da Arte, é o preferido pelos pintores, pelos poetas, pelos musicos e pelos escul-tores.

Usam-no todos os artistas, porque, além de comodo, é... o mais barato.

Do chapéu de grandes abas não falo. Lembra-me *fadinhas* nas hortas, *naifadas* e *rasteiras*.

Mas, nesta grande tensão de animo que agita a nossa nacionalidade, neste tempo memoravel e confuso em que o sr. João Franco deixou de cagar no mesmo terreno que os republicanos e joga a bisca politica com cartas marcadas, quem poderá historiar com propriedade a qual destas tres qualidades de chapéus pertence a primazia, atendendo a que qualquer dos tipos apresentados tem servido, serviu e servirá sempre, visto tratar-se de chapéus, para o fabrico das quasilentas chapeladas eleitoraes?

Quanto a mim, o chapéu, desde que se meteu a urna politica, deixando de cobrir caes venerandas, para se prestar a servir de frigideira á caldeirada dos votos, desmereceu do conceito publico.

E francamente, francamente, talvez nada se perdesse, só para castiga-los do desaforo, em substitui-los a todos tres por... barretes frigios.

Que lhe parece, mestre?

Lisandro.

POR ESSE ALGARVE

Estoi

Lá vem o correspondente do *Sul* com nova arrangada, falando a verdade e só a verdade, que por sinal se parece muito com uma grande mentira, dizendo que os *garbados* dos democraticos andam pelas *ventas* difamando os bons e ingenuos evolucionistas, que inocentes como pombinhas brancas, vão calcando dentro do peito tão vis calunias.

Mas vá lá nem tudo são tristezas; o partido evolucionista cá na freguesia vae engrossando tanto, tanto, que receiam mais tarde não possa caber na pele, vindo a estoirar como uma bomba de 5 réis, espalhando depois pela atmosfera perniciosos aromas.

Os democraticos com esse receio, já encomendaram a um farmacêutico evolucionista cá nos sitios, ainda livre de contagio da *má educação*, *produto do meio*, um bom carregamento de desinfetantes, prevenindo-se assim a tempo contra as provaveis consequências do engrossamento fenomenal do partido evolucionista, que todos os dias vae tendo volumosas adesões.

—Consta, que o nosso regedor não ficou muito satisfeito por lhe chamarem apenas beleza de homem, quando lhe deviam tambem chamar elegante, lamentando, que estejam a avivar a questão dos attestados de residencia, que não quiz ir assinar á farmacia da rua da Igreja, dizendo que os fossem levar a sua casa, que lá os assiniaria, achando porém muito engraçado o namoro descaçado que fazem ao seu substituto.

Talvez este lhes coma a isca...

Praia da Rocha

Abria no dia 14 o grande casino desta praia.

E' empresario desta casa de recreio o sr. Henrique Bicker, que não se poupará a esforços para apresentar grandes novidades de distrações, como cançonetistas, illuminações nos dois bairros e tambem carreiras de *riport* entre esta praia e Portimão.

—De Vidago chegou aqui o sr. dr. Barros de Magalhães.

Santa Barbara de Nexe

No dia 10 do corrente teve lugar uma festa no Centro Republicano Democratico Nexeense, dedicada aos operarios e trabalhadores do Centro. As salas e quintal do Centro, achavam-se artistica e lindamente enfeitados; havendo na tarde um desafio de jogo de malha, com premio que foi disputado por quatro grupos de correligionarios, convidados para esse fim, sendo vencedor um grupo de Almancil, que felicitamos. Na noite houve baile no quintal que estava esplendidamente illuminado á veneziana, e á moda do Minho, dançando-se com animação até de madrugada. Na sala das reuniões vimos uma linda *Kermesse* com va-



FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

lhosas prendas, destacando-se formosas madeiras que com entusiasmo e muita graça distribuíam bilhetes pelos visitantes.

Subiam ao ar girandolas de foguetes e levantaram-se freneticamente as classes trabalhadoras e ao partido democratico.

Diz-se que vai haver uma reunião de todos os vultos mais cotados politicamente, desta freguesia, afim de assentarem as bases para solidificarem um grupo politico, que se oporá terminantemente á politica, que apoie o padre desta freguesia, reverendo João Jacinto Sequeira.

Não podemos supor qual a orientação partidária, que tomará essa futura assembleia que, como nós, não ignora, que o padre Sequeira é: evolucionista em Faro, aonde tem os poucos eleitores que escaparam ao analfabetismo, filiados; em Loulé por questões de familia é unionista e independente; em Lisboa é democratico, tendo como amigo politico e seu protetor um antigo influente algarvio, muito cotado hoje, no partido democratico; finalmente em Hespanha será conservista, em Italia anarquista; escapará ás promessas do nosso dr. Gil, á justiça do nosso dr. Madeira, e ao castigo de todos os nossos consocios culturalistas, que o melhor que tem a fazer é mandar o alvará da cultural á... Comissão Central.

TAVIRA

Atrou-se no dia 11 ao poço no largo do Campo dos Martires da Republica, a senhora Amalia Abella, formosa filha do sr. Antonio Abella, pedreiro, pelo facto do namorado lhe devolver o retrato, sendo salva por um cabo de infantaria 4 e um paisano. O seu estado é grave.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de sua familia já regressou a Faro o capitão, sr. Floriano José.

Regressou a Faro o sr. dr. Antonio Miguel Galvão, nosso particular amigo.

Já está concluido o arrolamento do espólio do falecido jornalista sr. Antonio Bernardo da Cruz.

Regressou ante-hontem de Lisboa o nosso amigo sr. Luiz Lima de Guimarães, proprietario da conceituada Leitaria Central, desta cidade.

Por iniciativa do governo britânico vai reunir-se um congresso internacional, no qual se tratará da forma de limitar a pesca da baleia e de outros cetaceos nos respectivos mares territoriaes. Segundo nos consta, o nosso paiz faz-se representar naquele congresso.

Foi nomeado governador civil de Braga o capitão sr. Gustavo Cabrita.

Partiram: para a Africa, o comerciante sr. Porfírio Assunção Parreira, e para o estrangeiro, o comerciante sr. José Augusto da Conceição Matos, ambos de Tavira.

Afim de fazer a sua cura de aguas encontra-se na Curia, o nosso presado amigo e correligionario sr. José da Costa Ascenção, de Loulé.

O capitão do porto de Vila Real de Santo Antonio comunicou ao ministro da marinha ter-se já efetuado a primeira experiencia das novas luzes para o enfundamento da barra do Guadiana, dando bom resultado.

O alcance é, contudo, muito fraco, precisando para evitar esse inconveniente elevar o farol interior, o que deve fazer-se desdê já.

Declarou desejar servir no ultramar o alferes de infantaria 33, sr. Francisco Maria Ferreira.

Tem tido consideravel aumento o imposto do real de agua, que passou a ser cobrado pelo pessoal da repartição de finanças do distrito.

Acompanhado de sua esposa, chegou no dia 12 a Lisboa, o sr. dr. Antonio de Passos Pereira de Castro, medico em Vila Real de Santo Antonio.

Vimos em Faro o nosso presado amigo e correligionario, sr. Manuel de Brito Junior, da Conceição de Faro.

Pedi para ser dispensado de tomar parte nas escolas de repetição, o segundo sargento de infantaria, sr. Augusto Alberto Mimoso.

Já retiraram para Lisboa nove dos fiscaes dos impostos que ultimamente tinham sido mandados prestar serviço neste distrito.

Foi transferido para Olhão, o nosso presado amigo sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo, digno tesoureiro de finanças da comarca de Valença.

transferido para Lisboa, o intendente de pecuaria deste distrito, sr. Ludovico de Menezes.

Pedi para ser dispensado das escolas de repetição o tenente miliciano sr. José Estevam Afonso, que tem estado a prestar serviço em infantaria 4.

Foi mandado apontar afim de seguir para o Algarve e empregar-se na fiscalização da pesca, a canhoneira Limpopo.

Regressou a Faro o sr. alferes Pascoa, de infantaria 4, que esteve na Curia em cura de aguas.

No dia 13, virou-se na barra de Lagos uma lancha de Alvôr que conduzia duas mulheres e era tripulada por dois homens.

Os naufragos foram todos salvos.

Fizeram exame do 2.º grau, nesta cidade, as sr.ªs D. Francisca do Carmo Silva e D. Herminia do Patrocínio Silva, de Castro Marim.

Foram aprovadas com distincão.

As nossas felicitações.

Foi nomeado ajudante do conservador de Vila Nova de Portimão o sr. dr. José Joaquim Pacheco.

Foram arrematadas as obras de arte a fazer no Vale da Lama e no sitio da estação terminus da linha ferrea de Lagos.

O sr. ministro da marinha mandou regressar a Lisboa o cruzador Adamastor.

Foi nomeado ajudante do conservador de Loulé o sr. dr. Joaquim Pereira Candido de Magalhães e Silva.

Pedi para ir servir no mesmo posto na guarda nacional republicana, o segundo sargento de infantaria 33, sr. José Simões Quintas.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. João Gomes Paulo, meritissimo juiz em Monchique.

DIA HISTORICO

Agosto

17-1646—Batalha da Varzea—1770—O Brazil reata as suas relações com a corte de Roma.—1789—Morte do grande Frederico da Prussia.—1836—Desembarque de Carlos X, na Inglaterra.—1848—Sublevação liberal em Milão e na Lombardia.—1900—Morre em Paris o notavel romancista Eça de Queiroz.—1902—Os centros democraticos da Lisboa realizam uma sessão solene na Associação dos Leistas, em honra do Mundo e do seu director.—1911—O general Dantas Baracho renuncia ao seu lugar de deputado.

18-1502—Os portugueses descobrem a ilha de Santa Helena.—1664—Os portugueses derrotam o rei do Congo.—1801—O Brazil declara guerra ao Uruguay.—1835—Batalha das linhas do Porto.—1847—Assassinio da duquesa de Praslin.—1897—Morre o sabio medico Sousa Martins.—1911—Vota-se a Constituição do Estado aos gritos de «Viva a Republica».—1912—O conspirador D. João de Almeida entra na Penitenciaria.

19-324—(A. C.) Morte de Diogenes, «o Cinico».—1384—Morte de frei Heitor Pinto, notavel classico portuguez.—1772—Gustavo III, da Suecia, promulga uma nova constituição.—1812—Combate de Almedralejo.—1818—Fernandes Tomaz e Silva Carvalho formam com Ferreira Borges e outros a primeira sociedade secreta, nucleo da revolução de 1820.—1908—O dr. Afonso Costa pronuncia na Camara um notabilissimo discurso sobre a questão vinicola, discutindo elevadamente o importante problema economico e apresentando soluções concretas.—1909—O dr. Magalhães Lima é condenado na Boa Hora, por suposto delito de imprensa, a 30.000 reis de multa, custas e selos do processo.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 17—D. Isaura da Silva Gonçalves, D. Joana Nolasco Pimentel, D. Antonia Maria Bandeira, D. Maria Pacheco da Gloria, D. Maria dos Santos Batista, dr. José Vaz Guerreiro Judice Abaim, Joaquim Antonio Pacheco, Francisco Bernardino de Brito, Julio Marcel da Silva, Antonio Manuel Mendes e o menino Fernando Brito do Vale.

Segunda, 18—D. Laurinda Maria Bandeira, D. Joana das Dóres Silverio, D. Eulalia das Dóres Gonçalves, D. Maria Fernandes Lopes, João Gonçalves das Dóres, Joaquim Manuel da Silva, Antonio Carlos da Encarnação Costa e Manuel Dias Ferreira.

Terça, 19—D. Alice Vieira Bastos, D. Maria Isabel da Costa, D. Eduarda da Gloria Gomes, D. Eugénia dos Martires Batista, D. Joaquina da Silva Guerreiro, dr. Frederico Tavares Cortes, Joaquim Eleuterio Fernandes, Antonio da Silva Mendes, João José Horta Pereira e Casimiro Gonçalves dos Santos.

Quarta, 20—D. Eugénia Lobo da Horta Marques, D. Maria das Mercedes Cruz, D. Maria de Jesus Pires, D. Antonia de Sousa e Silva, D. Maria Mendes Alvorada, Elias A. Sabath, Joaquim Ferreira Abaim, Antonio Batista Peres, Ildefonso Teixeira Vale e João da Graça Evaristo.

Casamentos:

Consoiciu-se em Tavira a sr.ª D. Maria Amalia Monica, enteada do maritimo João Branco, com o sr. Frederico Costa.

Doentes:

Tem experimentado melhora a sr.ª D. Maria das Dóres Sergio de Abreu Marques, estrema esposa do sr. Francisco de Paula Abreu Marques, illustre Inspector de Finanças deste distrito.

Esteve doente o sr. Antonio Caetano nos Reis, mestre da oficina de carpintaria da Escola Industrial Pedro Nunes.

Necrologia:

Apoz doloroso sofrimento, faleceu em Faro, no dia 11, o sr. conego Filipe Antonio de Brito, antigo paroco da freguesia de S. Pedro desta cidade e secretario do bispo.

Encontrava-se impossibilitado ha muito tempo. Era geralmente benquisto e contava 61 anos.

Faleceu em Lagos vitimada por uma paralisia, a sr.ª D. Margarida do Carmo Passarinho, esposa do sr. Manuel José Passarinho, proprietario residente no povo das Portelas; contava 96 anos de idade.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Isabel Maria Duarte Al-

TISICA

Para fugir a esta terrivel doenca, ou vence-la, o organismo precisa de estar completamente são, e as forças vitais devem ter actividade e energia. A

EXPERIENCIA DE 37 ANOS

prova que a Emulsão de Scott reconstitui o corpo e fortalece todo o organismo por tal forma que garante

PULMÕES SÃOS

e força para resistir contra os germens da tísica. A Emulsão de SCOTT é agradável ao paladar e pura. Assim enriquece o sangue, auxilia a formação de tecidos,

ESTIMULA O APETITE,

e ajuda a assimilar as comidas. Portanto a Emulsão de SCOTT dá força para vencer a DEBILIDADE ANEMICA e para estabelecer a defeza contra a tísica e outras formas de fraqueza.

OS MEDICOS POR TODA A PARTE

recomendam a genuína Emulsão de SCOTT para crianças e adultos. A



Emulsão de SCOTT é conhecida pelo peixeiro que, como marca da fabrica, se ostenta em cada involucro.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Depositarios: JAMES CASSELL & CIA. Succa. Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

vares, estrema esposa do sr. José Filipe Alvares. Contava apenas 23 anos e era natural de Alcantarilha.

Já appareceu o cadaver do infeliz Antonio Alvares que morreu em Albufeira.

Faleceu ante-hontem, apoz cruceante sofrimento, o sr. Joaquim Lopes do Rosario, antigo vereador da camara municipal desta cidade.

O extinto, que foi um habil mecanico, inventou varias modificações em diversos aparelhos do caminho de ferro, entre elles um aperfeiçoamento relativo ás agulhas das linhas ferreas, que lhe mereceu os maiores elogios por parte dos entendidos.

Contava 55 anos de idade. Deixa viuva a sr.ª D. Dorila da Fonseca Lopes, e tres fillos maiores, srs. Joaquim Florencio da Fonseca, D. Dorila Justina Lopes e D. Maria Libânia Lopes, esta ultima casada com o sr. Armando Marques, filho do nosso amigo sr. dr. Eduardo Marques.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar, 84) Arouca, (Rua Ivens, 25).

ALFATIATERIA PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204, Faro

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Con tracção de poço Artesiano —Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se chariuas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso asettisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.45	6.40	6.50	7.14	Des. ^{to}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{to}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{to}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	12.40	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	13.21	13	—	—	»
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.45	20.45	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{to}	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	23.35	23.22	22.30	21.30	»

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

GAZOMETRO GRANDE

Vende-se um em bom uso, fornecendo luz para 10 ou 15 bicos. Quem pretender, dirija-se a Francisco Vicente Fernandes — FARO.

O POEMA DO LAR

POB

JOSÉ AGOSTINHO

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este belo livro de versos do consagrado poeta do CRISTO.

Preço—100 réis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª

119, Rua do Almada, 123

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acerilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

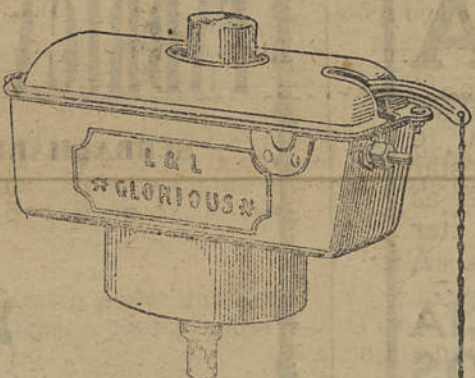
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
STANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

LIVRARIA PORTUGUESE DE LOPES & COMP. A

119, RUA DO ALMADA, 123

—PORTO—

PUBLICAÇÃO CONSTANTE DE NOVIDADES LITERARIAS

O PROBLEMA DA FELICIDADE p. PAULO COMBES

Acaba de sair, em brilhante tradução, este admiravel livro do
autor consagrado dos Quatro Livros da Mulher, a saber: O Li-
vro da Esposa, O Livro da Mãe, O Livro da Dona de Casa, O
Livro da Educadora. O Problema da Felicidade, preço 500 réis
brochado e 700 encadernado cada volume.

LIVRARIA DAS NOVIDADES
DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades,
e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza
Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e cientifica de que é Diretor

MARQUES ABREU

FEDERAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A RASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição e qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

A AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)
DA CURIA E DE VERIM (Espido) — EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegeta)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita
O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel açao hemo-
statica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico
geral. E, por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos
anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de apetite e aos
debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão
os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por
cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Vila Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor
do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso reula por 1060 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante
circunstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda

que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Tipografia Democratica
RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se
com a maior perfeição e brevidade, e por preços ex-
cessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos,
tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes
de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos
de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o mel-
hor do Algarve, encontram-se á venda varias quali-
dades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo,
papel de officos, cartonado, almagô, etc., tambem
por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvi-
mento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosa-
mente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos elementos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em
quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secun-
dário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi no-
vamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia
com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores,
e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.
Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-
quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos
ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioductores, da telegrafia sem fio e da radiocidade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações prati-
cas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao
ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (re-
ceitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da lei da indução indispensaveis á sua profissao; e todas
as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de
1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para
o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia
com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores,
e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.
Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-
quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos
ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioductores, da telegrafia sem fio e da radiocidade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações prati-
cas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao
ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (re-
ceitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da lei da indução indispensaveis á sua profissao; e todas
as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Fern, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.